



HISTÓRIA AMBIENTAL COMO CHAVE DE LEITURA PEDAGÓGICA NO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU/PE

Mateus Santos Ferraz¹; Edneida Rabêlo Cavalcanti²

¹Estudante do Curso de História/Licenciatura - CFCH/UFPE; e-mail: mateussantoferraz@gmail.com

²Pesquisadora da Diretoria de Pesquisas Sociais da Fundaj; Centro de Estudos de Cultura, Identidade e Memória (Cecim); e-mail: edneida.cavalcanti@fundaj.gov.br

RESUMO: Apresentando a História Ambiental (HA) como uma proposta pedagógica de Educação Ambiental (EA) no Parque Nacional do Catimbau (Parna Catimbau), buscamos propor as potencialidades educativas da HA, observar as confluências dos tempos geológicos, biológicos e históricos, e observar como os professores locais lidam com essas questões. A partir de uma revisão de literatura, distinguimos e aproximamos a HA da EA e propomos formas com que a HA pode ser um instrumento pedagógico para a EA. Nesse sentido, fazemos um esboço da HA do Parna Catimbau, a partir de seus aportes metodológicos, com apontamentos das diversas dinâmicas ambientais na região do Parna. Identificamos a região como um local diferenciado ecologicamente em relação a outros na Caatinga, assim como uma História de presença humana forte e antiga. Além disso, fizemos entrevistas com professores da rede local que participaram de uma visita técnica ao Parna, com o objetivo de compreender como eles enxergam as relações históricas e as mudanças ocorrentes no Parna. A fala dos professores permite identificar que a visita ao Parna Catimbau foi uma experiência importante para trabalho educativo tanto por permitir uma discussão com o patrimônio ecológico quanto pelo patrimônio histórico e a identidade das pessoas da região.

Palavras-chave: Educação Ambiental; História Ambiental; Unidades de Conservação.

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional do Catimbau (Parna do Catimbau), criado em 2002, é uma Unidade de Conservação de categoria Proteção Integral, ou seja, possui normas mais restritivas, sendo permitido somente o uso indireto, tais como: pesquisa científica, turismo ecológico, educação e interpretação ambiental. O Parna do Catimbau se localiza em Pernambuco, no contexto do semiárido, onde predomina o Bioma Caatinga, com área entre os municípios de Ibimirim, Buíque e Tupanatinga. O trabalho coloca a História Ambiental (HA) como uma proposta pedagógica para a Educação Ambiental (EA) no Parna do Catimbau. Ao estabelecer as origens e principais problemáticas da História Ambiental e da Educação Ambiental, partiu-se para entender como esses dois campos se relacionam e qual as potencialidades da HA para a EA. Também se buscou observar as confluências dos tempos geológicos, biológicos e históricos, e observar como os professores locais lidam com essas questões. Nesse sentido, foi feito um esboço da História Ambiental da região onde está localizado o Parque, a partir dos aportes de diferentes áreas do conhecimento, com apontamentos das dinâmicas e mudanças ambientais mais relevantes. Além disso, foram feitas entrevistas, com apuração a partir da análise de conteúdo, com professores que participaram de uma visita técnica ao Parna, com o objetivo de compreender como eles enxergam as relações históricas e as mudanças ambientais nesse lugar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi de caráter qualitativo. Ao revisar bibliografia nas áreas de Geologia, Geomorfologia, Ecologia, Arqueologia, História Ambiental e História do Brasil e da Educação Ambiental, buscou-se evidenciar as grandes transformações ocorridas na área do Parna do Catimbau, por meio de uma ótica da História Ambiental, além de identificar os atores presentes, e as principais dinâmicas ocorridas. Nesse sentido, a pesquisa foi orientada a partir dos três eixos propostos por Worster (1991): 1) reconstrução da paisagem do passado, destacando o seu funcionamento antes da chegada das sociedades humanas; 2) as determinações sociais e econômicas e suas relações com o ambiente e, 3) percepções e significações que se tornam parte do diálogo de um indivíduo ou grupo, com a natureza.

Além da bibliografia também nos informamos sobre a História Ambiental no contexto do semiárido por meio de entrevista com o professor de história Edson Silva (UFPE e Colégio de Aplicação) e sobre o contexto geológico do Parna com a geóloga Cleide Moura, que trabalha na CPRM (Companhia de Pesquisa em Recursos Minerais). Também realizamos entrevistas junto aos professores e professoras que trabalham nos municípios que englobam o Parna, focando naqueles que participaram de trabalho de

campo para conhecer a referida UC. Foi feito uso de entrevista semiestruturada, cuja apuração foi realizada a partir da Análise de Conteúdo.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A História Ambiental enquanto campo possui diversas aproximações e potencialidades junto à Educação Ambiental Crítica (EAc). A EAc se caracteriza por não dissociar as problemáticas ambientais do todo social. A HA possui um potencial para EAc ao transformar *espaços* em lugares, ou seja, ao apropriar-se do *lugar*, contrapondo-se ao *espaço* vazio, a compreensão ambiental poderá ocorrer de uma maneira complexa que se relaciona com a vivência e identidade das pessoas com seu ambiente. Em segundo lugar, pode-se historicizar as dinâmicas ambientais, compreendendo as rupturas e continuidades. Terceiro, permite-se observar formas variadas de como os seres humanos se relacionaram com o ambiente, de forma que possa se pensar alternativas ao modelo atual. Essas propostas apontam para uma prática educacional verdadeiramente transformadora que requer que os aprendentes construam o seu próprio conhecimento, de forma que a HA pode promover questionamentos e conhecimentos que alcancem as pessoas num nível mais profundo.

Observa-se uma dinâmica complexa entre os diferentes seres humanos na história na região do Parque Nacional do Catimbau com seu ambiente. A região é identificada como um local diferenciado em relação ao contexto semiárido, sendo historicamente mais úmida do que outras regiões da Caatinga, e por ser área sedimentar, também registra a presença de um importante aquífero. Isso se relaciona com o rico patrimônio arqueológico encontrado no Parna. Os vestígios de vida humanas, datados de pelo menos 4851 anos AP, indicam uma presença forte e contínua no território.

Ao observar os padrões de assentamento destes vestígios, percebe-se que eles ocupam justamente as regiões de maior umidade, justamente nos brejos de altitude. Também é possível inferir como estes paleoindígenas modificaram o ambiente pela introdução de espécies exóticas. Ao traçar as populações que viveram na região do Parna em tempos modernos, conseguimos identificar as formas com que a população local se utiliza dos conhecimentos da flora local. Também buscamos entender a História do povo indígena Kapinawá, com território adjacente ao Parna, de forma que identificamos as diversas maneiras com que este povo se relaciona com o ambiente, além das formas com que a população local se utiliza dos conhecimentos da flora local.

Nas entrevistas, os professores afirmaram que a visita ao Parque Nacional do Catimbau foi uma experiência importante para o trabalho educativo, tanto por permitir uma discussão com o patrimônio ecológico quanto pelo patrimônio histórico e a identidade das pessoas da região. No entanto, ainda existe uma disjunção entre as ações dos seres

humanos com as dinâmicas ambientais do Parque. Como, por exemplo, a imagem de que apenas a existência dessa UC bastasse para uma proteção da geodiversidade e da sociobiodiversidade ali existente, sem levar em conta a mudança histórica e como as dinâmicas turísticas também impactam aquele ambiente. Assim, a História Ambiental pode se apresentar como um elo que junte todas as dinâmicas ecológicas com as dinâmicas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a história dos seres humanos com o ambiente onde foi instituído o Parna do Catimbau nos permite pensar sobre as formas de preservação da natureza e de pensar sobre formas sustentáveis de vida, assim como identificar que o ambiente está sempre em mudança. As confluências entre os tempos geológicos, biológicos e históricos aparecem de forma privilegiada no contexto do Parna Catimbau. Assim, ao tratar dos patrimônios históricos e ecológicos, entendemos o potencial da História Ambiental como uma ferramenta pedagógica para a Educação Ambiental.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao CNPq pelo auxílio à pesquisa, à Fundaj pela oportunidade no programa Pibic. Gostaria de agradecer à minha família, amigos e à minha companheira, Mariana, pelo apoio. Sou grato à minha orientadora, Edneida Cavalcanti, por ter me aceitado e acompanhado com bastante paciência e abertura a trajetória desse ciclo de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

WORSTER, Donald. **Para fazer história ambiental**. Estudos Históricos, v.4, n.8, p.198-215, 1991.